



Universidade de Brasília

Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Gestão Escolar

**TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Simônia Marques Nonato

Professor-orientador Prof. Mestre Pedro Ferreira de Andrade

Professor monitor-orientador Doutor Elias Batista dos Santos

Brasília (DF), Julho de 2014

Simônia Marques Nonato

**TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Gestão Escolar como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar sob orientação do Professor-orientador Mestre Pedro Ferreira de Andrade e do Professor monitor-orientador Doutor Elias Batista dos Santos.

TERMO DE APROVAÇÃO

Simônia Marques Nonato

**TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar pela seguinte banca examinadora:

Prof. Mestre. Pedro Ferreira de Andrade
FE/UnB
(Professor-orientador)

Professor Doutor Elias Batista dos
Santos
SEEDF
(Monitor-orientador)

Profa. Mestre Alessandra Lisboa da Silva – UnB
(Examinadora externa)

Brasília-26 de julho de 2014

Dedico este trabalho a todas as pessoas que lutam em favor de uma educação justa, com qualidade a favor da igualdade e liberdade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida e por ter me ajudado a vencer mais esta etapa de minha vida rumo ao crescimento profissional e pessoal. Agradeço à minha família pelo apoio incondicional e amor demonstrado dia a dia. O meu muito obrigada ao professor Elias que dedicou boa parte de seu tempo à leitura, correção e orientação deste trabalho, com muito profissionalismo e competência. Agradeço aos gestores da Escola objeto da pesquisa e também aos professores que gentilmente responderam ao questionário de pesquisa, possibilitando que eu desse continuidade ao meu trabalho. Aos amigos e colegas de trabalho, que muito ajudaram-me nas horas difíceis. A todos o meu eterno agradecimento.

*Mulheres e homens,
somos os únicos seres que,
social e historicamente,
nos tornamos capazes de aprender.
Por isso, somos os únicos em quem aprender
é uma aventura criadora,
algo, por isso mesmo, muito mais rico
do que meramente repetir a lição dada.
Aprender para nós é construir,
reconstruir, constatar para mudar,
o que não se faz sem abertura ao risco
e à aventura do espírito.*

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho objetiva analisar o uso das TIC na modalidade Educação de Jovens e Adultos, o preparo e conhecimento dos professores para o uso das tecnologias em uma escola da Secretaria de Educação do Distrito Federal. É apresentado um aporte teórico que permite conhecer os marcos legais da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e no DF, a evolução das TIC e seu uso na escola. Trata-se de pesquisa de campo, com abordagem qualitativa e quantitativa onde se aplicou um questionário em amostra de treze professores que atuam na EJA. Após a avaliação dos questionários, concluiu-se que ainda é pequena a utilização das TIC na escola, apesar da consciência geral sobre a necessidade e importância do seu uso, da crença que o uso delas estimula a criatividade e a autonomia dos alunos, da percepção que os alunos são usuários de algumas delas e a utilização delas podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, tornando as aulas mais interessantes. O uso de recursos tecnológicos na educação exige um novo fazer pedagógico. Esse recurso modifica a forma de trabalhar a construção do conhecimento e considerando que o aluno da EJA é alguém que está correndo contra o tempo, quanto mais lhe for facilitado esse processo, maior interesse ele terá.

Palavras-chave:EJA; TIC; Educação.

LISTA DE SIGLAS

AEE - Atendimento Educacional Especializado

AVA - Ambiente virtual de aprendizagem

CNE - O Conselho Nacional de Educação

DF - Distrito Federal

EaD - Educação a Distância

GDF - Governo do Distrito Federal

GTPA - Grupo de Trabalho Pro- Alfabetização

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MCT - Ministério de Ciência e Tecnologia

MEC - Ministério da Educação

NTE - Núcleos de Tecnologia Educacional

PPL - Pessoas Privadas de Liberdade

PPP - Projeto Político Pedagógico

PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos

PROINFO - Programa Nacional de Informática na Educação

SEEDF - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

SOE - Serviço de Orientação Educacional

TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação

UnB - Universidade de Brasília

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Gênero.....	33
Gráfico 2 - Formação acadêmica.....	33
Gráfico 3 - Formação para trabalhar na Eja.....	34
Gráfico 4 - Realização de cursos sobre TIC.....	34
Gráfico 5 - Domínio dos sujeitos no uso das TIC.....	35
Gráfico 6 - Uso das TIC em sala de aula.....	36
Gráfico 7 - Interesse dos alunos que cursam a EJA pelas TIC.....	38
Gráfico 8 - As tecnologias podem facilitar o processo de ensino e aprendizagem....	39
Gráfico 9 - Incentivo da SEEDF para utilização das TIC na modalidade EJA.....	40

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. PROBLEMA	13
2. OBJETIVOS.....	13
2.1 Objetivo geral.....	13
2.2 Objetivos específicos.....	13
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	14
3.1 As TIC: Conceito e evolução.....	14
3.2 As TIC no âmbito educacional.....	17
3.3 Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Trajetória histórica e legal.....	21
4. METODOLOGIA.....	27
4.1 Dados da instituição onde foi realizada a pesquisa.....	29
4.2 Fundamentos filosóficos/pedagógicos da escola.....	29
4.3 Breve estudo sobre a comunidade da escola.....	30
4.4 Instrumento de pesquisa.....	31
4.5 Coleta de dados.....	32
4.5.1 Procedimento de coleta de dados.....	32
4.6 Resultados.....	32
4.7 Discussão.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICE 1.....	47

INTRODUÇÃO

Atualmente, estamos expostos a uma avalanche de informações facilitada e ampliada pelas tecnologias da informação e comunicação (TIC) — das mais comuns às mais sofisticadas. Os instrumentos, a cada, dia mais modernos são utilizados por crianças e jovens com tanta habilidade que superam muitos adultos.

Tal contexto impulsiona diversas inquietações e questionamentos, principalmente, no que tange ao uso das TIC na Educação. Na perspectiva de investigar sobre os impactos da utilização das TIC na EJA e propor a reflexão de como os professores podem fomentar sua mediação e utilizá-las como ferramentas potencializadoras do processo de ensino e aprendizado, é que se propõe este trabalho de pesquisa monográfica.

O presente trabalho tem como objetivo investigar quais as TIC são utilizadas na modalidade EJA, de uma escola pública de Brasília, identificar as dificuldades encontradas por professores no uso destas, visando assim, a melhoria do processo ensino aprendizagem de jovens e adultos.

Considerando que os alunos que ingressam na modalidade de ensino EJA, buscam a recuperação do tempo perdido e são alentados pela esperança de amenizar os problemas sociais e econômicos causados pela falta de escolaridade, encontrar maneiras ou metodologias diferentes para aprender, talvez possa contribuir e tornar mais leve esse processo às vezes tão árduo. Pelos estudos realizados, até então, a implementação e uso de TIC na prática educativa pode superar os métodos tradicionais e proporcionar o aprendizado significativo.

Pretende-se neste trabalho fomentar e despertar nos profissionais envolvidos no processo ensino-aprendizagem da EJA, a necessidade de acompanharem a evolução tecnológica em curso, no sentido de se inserirem neste processo, aceitando as tecnologias como ferramentas metodológicas, viabilizando aos sujeitos aprendentes uma educação contextualizada no seu tempo histórico.

Na perspectiva de sugerir a reflexão sobre o uso das TIC no contexto da Educação de Jovens e Adultos, como também, fomentar sua mediação e utilizá-las como ferramentas potencializadoras do processo de ensino e aprendizado, também se propõe este trabalho.

O Presente trabalho encontra-se organizado em quatro capítulos. No primeiro é apresentada uma breve revisão de literatura sobre o tema. No segundo é descrita a metodologia utilizada na realização da pesquisa. A apresentação e a discussão dos resultados da pesquisa são evidenciadas no terceiro capítulo. E finalmente, são apresentadas as considerações para encerrar a apresentação do trabalho, elucidando a análise dos resultados evidenciados.

1. PROBLEMA

Quais são os desafios na Educação de Jovens e Adultos na utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação?

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Investigar e refletir sobre os desafios e vantagens da utilização das TIC no contexto da Educação de Jovens e Adultos.

2.2 Objetivos Específicos

Identificar as dificuldades encontradas por professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos na implementação e uso das TIC;

Verificar se o uso das tecnologias contribui para a melhoria da qualidade aprendizagem dos jovens e adultos que estudam na modalidade EJA.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Tecnologias da Informação e Comunicação: Conceito e evolução

Existem vários conceitos sobre Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), dentre esses, Tajra (2001) afirma que são as tecnologias que associam a informação e a comunicação, necessárias para o processamento de dados, em particular, através do uso de computadores eletrônicos e softwares, para converter, armazenar, proteger, processar, transmitir e recuperar informações.

Segundo Silva (2003), Tecnologias da Informação e Comunicação correspondem, a todos os recursos que interferem e medeiam os processos informacionais e comunicativos dos seres humanos. Estas resultam da fusão da informática, das telecomunicações e das mídias eletrônicas e vão desde casas, androides, automóveis inteligentes, às infinitudes de jogos online.

Vivemos, atualmente, a Era da Informação que possui velocidade e capacidade incalculáveis. No decorrer da história humana na Terra, desde a invenção da escrita, passando pelo telégrafo, da imprensa, do correio, televisão, rádio, jornal, telefone e até mais recentemente, o surgimento da Internet, o ser humano convive com um crescimento ilimitado de informações.

Quando se trata da Tecnologia da Informação, a sua história não é tão recente como se imagina, pois esta acompanha o desenvolvimento do homem e todas as suas invenções, no entanto, nos deteremos, neste trabalho, nas formas mais atuais e principalmente, nos períodos que precederam a década de 1960.

Segundo Silva (2003) as TIC surgiram, no decorrer da história, no cenário da Terceira Revolução Industrial e foi gradualmente se desenvolvendo, ganhando atenção, sobretudo na década de 1990.

Ao se referir à Tecnologia de Informação e Comunicação o que fica mais evidenciado, atualmente, é o computador, avanço tecnológico, que inicialmente era usado para cálculos aritméticos, durante a Terceira Revolução Industrial. Teve evolução rápida e papel importante nas estratégias militares, principalmente durante a segunda Guerra Mundial e ganhou força, na década de 1990. Embora tenha toda

importância, existem, também, outras formas de tecnologia representadas pela televisão, rádio, jornal, telefone que também têm sua devida importância no cenário das comunicações.

Segundo KENN (1996) a evolução das tecnologias passou por períodos marcantes. Na década de 1960, houve a evolução das tecnologias de informação e processamento de dados; na década de 1970 foram criados os sistemas de informações; a década de 1980 foi marcada pela inovação e vantagem competitiva; na década de 1990 deu-se a integração e reestruturação do negócio; nesta década, foi criada a Internet e o gerenciamento passou a ser feito através de navegador WEB. A partir de então, diferentes modelos foram criados, facilitando, mormente, a comunicação institucional e interpessoal por meio de programas de processamento de dados e textos, tornando ágil a difusão de Jornais eletrônicos, documentos e arquivos.

A criação da Internet revolucionou as telecomunicações, a sua utilização permite eliminar as barreiras de tempo e espaço entre quase todos os povos do planeta. MORAN (2003) esclarece que a maioria dos conhecimentos e das informações necessárias em todas as áreas utilizando as TIC, pode ser possível por meio da Internet, visto que este é um espaço virtual de comunicação e de divulgação de grande alcance.

As TIC têm como características importantes a agilidade, a horizontalidade e a possibilidade de manipulação dos conteúdos da comunicação e informação mediante a digitalização e comunicação em redes. Essa nova dinâmica das relações entre as pessoas deu origem ao que hoje se conhece como a Sociedade da Informação e do Conhecimento, SILVA (2003).

Segundo Moran (2003), as TIC possibilitam hoje, um apoio indispensável ao gerenciamento das atividades administrativas e pedagógicas. Na escola, o computador começou a ser utilizado inicialmente na secretaria, para emissão de históricos, registro de notas e outros serviços burocráticos. Atualmente, existem iniciativas e esforço para que ele esteja presente em todos os ambientes e de forma cada vez mais integrada, pois, na escola, os setores administrativo e o pedagógico são necessários e interdependentes, principalmente, quando se trata do uso do computador e Internet.

Historicamente, o uso do computador na escola, segundo Moran (2003) divide-se em etapas, sendo que inicialmente, o uso dele se destinava para tarefas administrativas: cadastro de alunos, folha de pagamento e outras. Depois, eles começaram a ser instalados em laboratórios, onde eram realizadas atividades em disciplinas isoladas e em implementação de projetos. As redes administrativas e pedagógicas, no uso inicial do computador, estiveram separadas e em muitas escolas isto ainda ocorre. No momento atual, encontramos-nos no início da integração tecnológica dos setores administrativo e do pedagógico.

Ao analisar o uso da tecnologia educacional, TAJRA (2002) afirma que ela transcorreu em dois momentos: nas décadas de 1950 e 1960, quando era vista como o estudo dos meios geradores de aprendizagens e a partir da década de 1970, quando foi redirecionada para o estudo do ensino como processo tecnológico.

De acordo com TAJRA (2002) a escola participa das alterações tecnológicas, mas de forma muito lenta. Por séculos, o ensino era destinado apenas a minorias privilegiadas. A primeira grande conquista tecnológica foi o livro que, há anos vem sendo o carro-chefe tecnológico na educação.

No início da introdução dos recursos tecnológicos de comunicação na área educacional, houve uma tendência a imaginar que os instrumentos iriam solucionar os problemas educacionais, podendo inclusive, vir a substituir os professores. Hoje, sabe-se que o professor possui o seu lugar e seu papel e que pode e deve utilizar as TIC a seu favor, tornando o processo de ensino aprendizagem mais interessante, motivador e eficiente.

Mesmo ainda distante do ideal, temos avançado bastante, nos últimos anos, no uso de tecnologias na escola. A presença de aparelhos de televisão, projetores, aparelhos de som, DVD, computadores e outros recursos multimídias fazem parte do acervo de muitas escolas, inclusive públicas, embora ainda não sejam no número e utilização, condizentes com a demanda tecnológica do momento.

Schaff (1995), afirma que nos últimos anos, existe um interesse crescente no meio educacional a respeito da inserção da informática na escola. Justifica-se tal interesse pela possibilidade da implantação de novas ferramentas e métodos para se obter melhoria na qualidade de ensino, embora ainda persista, já em menor escala, o receio de que o professor possa ser substituído pela máquina.

Esse temor, no entanto, não pode interferir em um processo, que na visão de Kenski (1998), é inevitável nos dias atuais, pois as velozes transformações tecnológicas da atualidade impõem novos ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e aprender. É preciso que o professor esteja em permanente estado de aprendizagem e de adaptação ao novo.

Confirmando esse aporte, nos documentos oficiais do Ministério da Educação encontra-se a clara menção para a indispensável orientação na formação de professores para a educação básica, onde temas como fazer uso das novas linguagens e tecnologias sejam consideradas no âmbito do ensino e da gestão, de forma a promover a efetiva aprendizagem dos alunos. Inclusive, que nos cursos e licenciaturas dirigidas à formação de docentes sejam adotados, em seus currículos, disciplinas voltadas ao conhecimento e utilização de tecnologias como um recursos para o desenvolvimento do processo de ensino.

Para Cysneiros (2003) desconsiderar o poder das TIC nas gerações de indivíduos que formam o século XXI e seu papel na construção de práticas educativas é negar a realidade. As mídias tornaram-se ferramentas que se destacam nesse fazer, tanto para registrar, armazenar, democratizar, dinamizar informação e conhecimento nas formas de livros, programas de rádio e TV, internet, livros digitais, hipertextos, filmes e outros recursos. No processo de construção do conhecimento, possibilita a integração das relações entre alunos, professores, comunidade.

Essa tecnologia que vem crescendo e desenvolvendo tão rapidamente em inúmeros segmentos, nos leva a questionar como tem sido utilizada nas escolas e mais especificamente, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, que é objeto de nossa pesquisa.

3.2. As TIC no Âmbito Educacional

O conceito de tecnologia é muito abrangente. Simplificando pode dizer que Tecnologias na educação são os meios, os apoios, as ferramentas que utilizamos para facilitar que os alunos aprendam.

O avanço da ciência e da tecnologia e a incorporação das TIC no cotidiano escolar ganham espaço crescente no debate teórico. O enfoque sobre as tecnologias educacionais, em especial, as mídias eletrônicas, tem apresentado

posições extremadas. De um lado, existe a ênfase no enfoque positivo das potencialidades e de outro, percebemos anúncio catastrófico do totalitarismo tecnocrático (CYSNEIROS, 2003).

Para que haja a viabilidade de uso de TIC em localidades com cunho escolar Moran (2003), descreve quatro passos importantes. Na implantação de tecnologias o primeiro passo é garantir o acesso, que estejam fisicamente presentes, ou que professores alunos e comunidade possam estar conectados. Após o domínio técnico, viria a parte da empregabilidade, funcionalidade. Assim, o terceiro passo é o do domínio pedagógico e gerencial, ou seja, o que se pode fazer com essas tecnologias para facilitar o processo de aprendizagem, para que alunos, professores e pais acessem mais facilmente as informações pertinentes. O quarto passo é o das soluções inovadoras, as quais seriam impossíveis sem essas novas tecnologias.

Sabe-se que a Internet, na escola, oferece múltiplas possibilidades, desde facilitar as funções burocráticas, ao acesso do pai às informações sobre o desempenho do aluno ao currículo executado e atividades desenvolvidas na escola, oportunidade de pesquisas em todas as áreas do conhecimento, a comunicação entre alunos de escolas do mundo inteiro, a integração da comunidade na escola, integração da gestão administrativa e pedagógica entre outras.

São várias, as possíveis, articulações que podem ser desenvolvidas com as TIC, as quais os educadores podem trabalhar no intuito de explorar e desenvolver habilidades e competências nos alunos como afirma Freire (1996, p. 32).

Em todo homem existe um ímpeto criador. O ímpeto de criar nasce da inconclusão do homem. A educação é mais autêntica quanto mais desenvolve este ímpeto antológico de criar. A educação deve ser desinibidora e não restritiva. É necessário darmos oportunidade para que os alunos sejam eles mesmos. Caso contrário, domesticamos o que significa a negação da educação. Um educador que restringe os educandos a um plano pessoal os impede de criar. (...) O desenvolvimento de uma consciência crítica que permita ao homem transformar a realidade se faz cada vez mais urgente.

A escola é a maior responsável no sentido de responder esta urgência, não basta ensinar os conteúdos programáticos de forma estanque e descontextualizada, necessita-se que os educandos possam perceber o uso destes conteúdos em seu dia a dia, assim sendo, é necessário que eles participem na prática da construção deste processo (FREITAS, 2008).

Nesta perspectiva, precisa-se levar em consideração que a maioria das pessoas conhece e tem algum contato com a televisão, com videogame, com computador, com a Internet, com telefones celulares e de que na escola, desta forma, os conteúdos curriculares programáticos precisariam estar articulados a esta realidade. Sabat (1998) *apud* Setton (2004,p.131) neste sentido, afirma:

Embora os objetivos escolares atitudinais sejam parte integrada do currículo oficial, este mesmo currículo ensinado pelo currículo cultural assume outras características: O currículo cultural é mais abrangente em termos quantitativo, pois opera não apenas no interior, mas além do espaço físico da escola. O currículo cultural apresenta grande vantagem em relação ao currículo oficial por funcionar através de mecanismos como diversão, prazer, entretenimento.

Compreendendo a metodologia como arte de criar e articular conteúdos no tempo histórico do aluno, o professor tem dado conta de fazer esta mediação? Este é um questionamento presente nas reflexões referentes ao uso das TIC na educação.

Sabe-se que a debilidade da educação continuada de qualidade, aliado a inexistência de equipamentos, entre outros fatores, culmina numa educação que muitas vezes não motiva, não provoca interesse, que causa a apatia e prolifera também, o descaso dos próprios educandos. Principalmente, quando esses alunos são adultos que possuem uma jornada diária de trabalho, ou por estarem fora da faixa etária e já se sentem alijados do processo educacional.

As tecnologias consistem em meios que possibilitam inovações, informações e comunicações em tempo rápido. O mundo virtual é interativo, e pode ser utilizada em incontáveis segmentos. O uso deste, na educação, depende, entre outras condições, da atuação do gestor da escola e do interesse do professor para sua prática pedagógica, tornando suas aulas mais interessantes e que despertem mais motivação nos alunos, como afirma Moran *apud* Vieira (2003, p.151):

As condições de gerenciamento de muitas das escolas públicas são precárias. Infra-estrutura deficiente, professores mal preparados, classes barulhentas. É difícil falar em gestão inovadora nessas condições. Mesmo reconhecendo essa dificuldade organizacional estrutural, a competência de um diretor de escola pode suprir boa parte das deficiências. Conheço alguns diretores notáveis na sua capacidade de liderar, de motivar, de encontrar soluções para driblar o orçamento precário. O incentivo do gestor para que os professores aprendam, se aperfeiçoem, inovem deve ser constante. Assim como

em escolas com problemas sérios encontramos professores que conseguem comunicar-se de forma significativa com seus alunos e ajudá-los a aprender, também há gestores que superam as limitações organizacionais e contribuem para transformar a escola em um espaço criador, em uma comunidade de aprendizagem utilizando as tecnologias possíveis. Quando falamos em tecnologias costumamos pensar imediatamente em computadores, vídeo, softwares e Internet. Sem dúvida são as mais visíveis e que influenciam profundamente os rumos da educação.

A tecnologia no mundo acadêmico veio para contribuir no processo de ensino e aprendizagem, cabe a partir de agora ao professor saber utilizar esta nova ferramenta para tornar suas aulas mais atrativas, mais dinâmicas. O mundo mudou e as formas de ensinar também precisam ser revistas, o tempo e energia necessária para ensinar determinado conteúdo. Hoje, pode ser ensinado em minutos, se utilizado as tecnologias disponíveis. O papel do professor também mudou e os alunos, muitas vezes, têm mais conhecimento sobre alguns conteúdos do que o próprio professor.

Hoje, e futuramente a tendência é diminuir ainda mais as aulas expositivas, é necessária a utilização das TIC, assimilando a sala de aula à sociedade tecnológica, para que possa ocorrer efetivamente uma troca, onde o professor deixa de ser o centro das atenções e começa também a ouvir o que o aluno sabe e pensa sobre os conteúdos em pauta, e assim, possa acontecer a verdadeira aprendizagem, onde ambos, professor e aluno aprendem juntos.

Acreditamos que o uso de meios eletrônicos para transmissão de conteúdos educacionais para enriquecimento das aulas, pode beneficiar todos envolvidos: professores, alunos, gestores. E assim, espera-se que o processo de ensino e aprendizagem possa também ser influenciado e melhorado, principalmente no Brasil, onde a evasão escolar e a repetência e analfabetismo ainda alcançam índices elevados.

No ponto de vista de Valente (1999), mudar a visão e desenvolver capacidades para perceber os novos recursos que as tecnologias põem à disposição é mais do que receber treinamento para manusear o computador e assim expõe:

A formação do professor para ser capaz de integrar a Informática nas atividades que realiza, em sala de aula, deve prover condições para ele construir conhecimento sobre as técnicas computacionais, entender por que e como integrar o computador na sua prática pedagógica e ser capaz de superar barreiras de ordem administrativa

e pedagógica. Essa prática possibilita a transição de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem integradora de conteúdo e voltada para a resolução de problemas específicos do interesse de cada aluno. Finalmente, devem-se criar condições para que o professor saiba recontextualizar o aprendizado e as experiências vividas durante a sua formação para a sua realidade de sala de aula, compatibilizando as necessidades de seus alunos e os objetivos pedagógicos que se dispõe a atingir. (VALENTE,1999, p.39).

Diante desta realidade e deste novo contexto, existe a necessidade de mudança na prática educacional, pois os professores demandam tanto capacitações como conteúdo digital de modo a incorporar a multimídia em sua prática diária.

Acreditamos que a área da educação pode usufruir as TIC dando saltos qualitativos e criativos, tudo em nome de uma nova maneira de ver o mundo e que isto poderá fortalecer desde a Educação Básica às pesquisas científicas, passando quiçá, pela Educação de Jovens e Adultos.

3.3 Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Trajetória Histórica e Legal

Como o tema desta pesquisa tem como público alvo professores que atuam na EJA (Educação de Jovens e Adultos) cabe aqui, explicitar e historicizar sobre a obrigatoriedade, trajetória, objetivos e organização curricular desta modalidade.

Conforme o documento recém-escrito por colaboradores ligados à SEE-DF, o Currículo em Movimento da EJA (2013), esta é uma modalidade da educação básica destinada ao atendimento a pessoas jovens, adultas e idosas da classe trabalhadora que, ao longo da sua história, não iniciaram ou mesmo interromperam seu percurso escolar em algum ou em diferentes momentos de sua vida.

A obrigatoriedade da Educação de jovens e adultos encontra-se contemplada na Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nos artigos 37 e 38, sendo que o caput do Art. 37 aponta que “[...] será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio [...]” e, em seu parágrafo primeiro, estabelece que “os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames”.

O Conselho Nacional de Educação (CNE) também se posiciona em relação à EJA com a Resolução nº 1/2000, que dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos e a Resolução nº 3/2010 que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos quanto à duração dos cursos, idade mínima para ingresso nos cursos para certificação e a Educação a Distância na modalidade.

A Educação de Jovens e Adultos é marcada por conquistas importantes que só foram possíveis devido à participação da sociedade civil organizada e dos movimentos sociais na luta pela educação no DF, e nesse caso especificamente na Lei Orgânica do DF, que culmina com o Art. 225 que diz:

O Poder Público proverá atendimento a jovens e adultos, principalmente trabalhadores, em ensino noturno de nível fundamental e médio, mediante oferta de cursos regulares e supletivos, de modo a compatibilizar educação e trabalho.

Outro documento legal que, também reforça o direito à educação trata-se do Parecer 11/2000 do CNE que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA, enfatizando o direito à educação, definindo-a como modalidade da educação básica, estabelecendo suas funções e princípios. O mesmo parecer apresenta a flexibilidade de organização e duração. Trata o currículo e a metodologia de forma contextualizada e dispõe sobre a necessidade de formação específica para os educadores.

A mais recente publicação do CNE para a EJA é Resolução CNE/CEB nº 2/2010 que legisla sobre o atendimento da modalidade às pessoas privadas de liberdade - PPL em estabelecimentos penais.

No que diz respeito à profissionalização, destacam-se a Resolução CEB/CNE nº 6/2012 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e o Decreto nº 5.840/2006, que institui o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA.

Em âmbito local, o Conselho de Educação do Distrito Federal, em sua Resolução nº 1/2012, estabelece normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal e, na Seção IV, da Educação de Jovens e Adultos, possibilita a organização por períodos, segmentos, semestres, fases; a matrícula por

componente curricular ou por outra forma de organização; a adoção de currículos flexíveis e diversificados; formas de avaliação e de frequência adequados à realidade dos jovens e adultos, e garantia de matrícula em qualquer época do ano.

Segundo os elaboradores do Currículo em Movimento da EJA - DF (2013), os estudantes da modalidade são sujeitos marcados pela diversidade, seja em suas trajetórias pessoais ou mesmo em suas especificidades de atendimento. Constam de pessoas jovens, adultas, idosas, em cumprimento de medida socioeducativa, com restrição de liberdade, população em situação de vulnerabilidade social, sujeitos com necessidades educacionais especiais diagnosticadas ou não, integrantes de movimentos sociais e populares, trabalhadores da cidade e do campo.

Acreditamos que existe a possibilidade de aquisição do conhecimento formal e possível mudança de vida, com vistas à ascensão social e econômica, pelas pessoas que se encontram a margem do acesso aos bens culturais, sociais, econômicos e direitos, quando elas retornam à escola, aumentando assim a responsabilidade da escola para com elas.

Conforme discorrem os autores do Currículo em Movimento da EJA - DF (2013), assim como os demais, o currículo da EJA, constitui uma posição política, pedagógica e social a ser adotada, no que se refere à seleção de conteúdos, objetivos e metodologia. Visto que esta é uma modalidade voltada para sujeitos da classe trabalhadora e requer, portanto, que dialogue com as singularidades da pessoa jovem, adulta ou idosa e que incorpore as especificidades e diversidades presentes na vida desses sujeitos, considerando suas origens, culturas, saberes, conhecimentos e projetos de vida.

Conforme estudamos nos anos anteriores de nossa formação acadêmica a educação de jovens e adultos teve início no período do Brasil colônia, com o trabalho dos Jesuítas entre os índios. Não podemos também esquecer da grande contribuição e legado que nos deixou o saudoso Paulo Freire, com o seu método de alfabetização para adultos que foi conhecido em vários países.

A história da Educação de Jovens e Adultos no DF não difere do contexto nacional. Têm-se a origem nos movimentos sociais, na luta pelo direito à educação desses sujeitos, conquistas resultantes do esforço de muitas mobilizações de segmentos sociais.

No DF, a Alfabetização de Jovens e Adultos passa a ser assumida pelo Estado, depois de decretado o fim da Fundação Educar em 1990. Importante marco na luta e defesa do direito ao acesso, permanência e continuidade dos sujeitos jovens e adultos não alfabetizados e em processo de escolarização do DF, aconteceu com a criação do GTPA/DF, que mais tarde vem juntar-se ao movimento dos Fóruns de EJA do Brasil, quando passa a ser denominado GTPA - Fórum EJA/DF, Currículo em Movimento do EJA DF – (2013).

Os estudiosos que construíram o Currículo em Movimento da EJA - DF em 2013 consideram que não existe idade certa ou errada para aprender, visto que a aprendizagem é constante e infinita. E proclamam também, que os estudantes da EJA não estão aprendendo fora do tempo, mas dando continuidade ao aprendizado e agregando novos saberes aos já existentes.

Outra preocupação desses estudiosos são as estratégias metodológicas utilizadas na modalidade, pois devem atentar ao campo/espço de atuação/presença da modalidade, por se tratar de forma igual sujeitos em condições diferentes de aprendizagens. Requer ainda, atenção às adequações curriculares com vistas a atender as especificidades da EJA, suas realidades, seus sujeitos, seus espaços e seus desafios, ou seja, a EJA nos espaços de privação de liberdade, na inclusão de pessoas com deficiência, na formação profissional, no campo e na educação a distância (EaD).

No Distrito Federal, a SEEDF oferece a EJA correspondente ao Ensino Fundamental e Médio em unidades escolares no turno noturno e em algumas, no turno diurno. Para contemplar e atender toda diversidade representada pelos estudantes da EJA é necessário atentar ainda às especificidades do atendimento de forma a garantir a todos o direito à educação. Nesse sentido, é necessário aplicar o currículo considerando os seguintes sujeitos (Currículo EJA, 2013):

- Educação Especial - A Educação Especial na EJA pressupõe o atendimento AEE no mesmo turno, visto que a permanência do estudante jovem e adulto na escola, durante dois turnos diários, provocaria uma concorrência entre a inclusão na escola e a inclusão na sociedade, podendo privá-lo do direito a uma atividade profissional.

- EJA nas Prisões - A EJA nas prisões não se limita apenas à escolarização, mas também reconhece a educação como direito humano fundamental para a

constituição de pessoas autônomas, críticas e ativas frente à realidade em que se encontram.

A oferta de EJA no ambiente prisional significa proporcionar a esses estudantes a instância de construção coletiva que proporciona um convívio de participação social não contemplado em nenhum outro espaço da prisão.

EJA na Educação do Campo - Busca atender aos estudantes do campo, compreendendo suas especificidades, valorizando o conhecimento cultural característico da realidade do campo e, articular os eixos do currículo ao contexto da agricultura familiar, economia solidária, cooperativismo e sustentabilidade.

EJA e Diversidade - A diversidade na EJA está presente de forma muito viva. Nesse sentido, é importante relacionar o currículo com as temáticas específicas das relações de gêneros, da questão étnico-racial, de orientação sexual e demais temáticas, que permitam reconhecer, refletir e respeitar as diferenças e os direitos, provendo assim uma educação cidadã e igualitária.

Educação a Distância - A EJA ofertada à distância - EJA/EaD poderá ser destinada para o Segundo e Terceiro Segmentos. Será organizada considerando que a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre por meio da utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC), com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos; em ambiente virtual de aprendizagem (AVA), mídia e ou materiais didáticos impressos.

Educação Profissional na EJA - A integração Educação Profissional na EJA é demanda histórica da modalidade, visto que o trabalho se constitui prioridade e o estudo, uma necessidade de melhoria das condições de vida e trabalho. Para esse atendimento distinto, propõe-se o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Esse programa pretende possibilitar o acesso à formação (cursos de qualificação profissional ou técnicos), ampliando as possibilidades de inserção, reinserção e ascensão no mundo do trabalho.

Conhecendo, os objetivos e um pouco da trajetória da EJA, principalmente no Distrito Federal, percebe-se que um longo caminho já foi percorrido desde a nossa colonização, no entanto, atualmente, com o uso ilimitado das tecnologias, interessa nos saber como estas estão sendo utilizadas nesta modalidade de ensino.

Buscando responder nossas inquietações utilizamos nesta investigação como metodologia a pesquisa qualitativa como descreveremos no próximo capítulo.

4. METODOLOGIA

Foi utilizada, neste trabalho, a pesquisa qualitativa visto que houve a preocupação com a leitura da qualidade dos dados encontrados e não a ênfase numérica, dentre outras características como a seguir descrevem Minayo (1995), André (2002) e Trivinos (1987).

Quanto aos meios, foram utilizadas a pesquisa de campo na forma de aplicação de um questionário e a pesquisa bibliográfica a partir de fontes como livros, artigos, dissertações e teses, alguns desses postadas em rede eletrônicas.

Quanto ao tratamento dos dados, a análise pode ser classificada como multimétodo, pois se trabalhou com dados que não podem ser quantificados, uma vez que são deduções entre as respostas mensuradas no instrumento de coleta versus a teoria defendida pelos autores utilizados como referencial teórico e outros dados quantificados no questionário aplicado, sendo a amostra representada por 13 professores que atuam na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola pública da SEEDF.

A pesquisa qualitativa nas ciências sociais, segundo Minayo (1995), preocupa-se com um nível de realidade que não é possível ser quantificado, porque se constitui de um universo de significados, motivos aspirações, crenças, valores e atitudes, que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Segundo Trivinos (1987) de maneira geral, na pesquisa qualitativa existe uma sequência de procedimentos que inicia com a escolha do problema, seguindo a coleta e análise das informações. Esta sequência, no entanto não é rígida, uma vez que as informações que são recolhidas, geralmente, são interpretadas e isto pode originar a exigência de novas buscas de dados. Esta circunstância apresenta-se porque o pesquisador inicia seu trabalho orientado, não obrigatoriamente, por hipóteses. O pesquisador, geralmente, inicia a investigação apoiado na fundamentação teórica geral, realiza seu trabalho no processo de desenvolvimento do estudo, podendo surgir assim as interrogações as quais necessitarão de retomar à teoria.

E assim procedeu-se, após escolha do problema e elaboração dos objetivos, sucedeu-se a escolha da escola. Foram realizados os primeiros contatos com a direção, até a autorização para a realização da pesquisa. Logo a seguir, após a

revisão de literatura, foi elaborado o questionário entrevista que foi respondido por professores que atuam na modalidade escolhida para a investigação. Em consonância a sequência de realização indicados com Trivinos (1987), após a coleta, as informações foram analisadas e interpretadas à luz dos autores estudados, chegando-se a conclusão que são necessárias outras investigações, pois o saber é dinâmico e os temas inesgotáveis.

No enfoque qualitativo, o pesquisador tem ampla liberdade teórico-metodológica para realizar seus estudos, tendo como condições limítrofes as exigências do trabalho científico. De acordo com Trivinos (1987) essa pesquisa deve ter estrutura coerente, consistente, original e objetiva, capaz de merecer aprovação dos cientistas.

Neste sentido, Bogdan e Biklen apud Ludke em André (1986) assinalam cinco características fundamentais na pesquisa qualitativa, a saber:

- A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta dos dados e o pesquisador como seu principal instrumento;
- Os dados coletados são predominantemente descritivos;
- A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto;
- O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador;
- A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. Os pesquisadores não se preocupam em buscar evidências que comprovem hipóteses definidas antes do início dos estudos. As abstrações se formam ou se consolidam basicamente a partir da inspeção dos dados num processo de baixo para cima. (p. 11-12).

Tendo como base as orientações metodológicas ressaltadas por MINAYO (1995), TRIVINOS (1987) e ANDRÉ (1986) o presente constitui uma pesquisa qualitativa, pelas características descritas anteriormente e foi realizada em uma escola pública do DF, com o objetivo de verificar se os professores que atuam na modalidade de Educação para Jovens e Adultos conhecem e utilizam as TIC para dinamizar o processo de ensino aprendizagem.

4.1 Dados da Instituição onde foi realizada a pesquisa

Segundo o Projeto Político Pedagógico (2013) do Centro de Ensino Público X¹, a escola foi inaugurada em 12 de novembro de 1971, tendo suas atividades iniciadas na mesma data, como Centro de Ensino de 1º Grau.

Inicialmente, atendia alunos da 5ª a 8ª séries provenientes principalmente, das “Escolas Coloridas”, localizadas em Ceilândia Sul, onde cursavam o Jardim de Infância até a 4ª série primária e em seguida, eram encaminhadas a este Centro de Ensino para cursarem de 5ª a 8ª séries.

Em 11 de fevereiro de 1977, a Resolução nº 95 - CD transformou a escola em Centro de Ensino Público X, que foi posteriormente vinculado ao Complexo Escolar “B” de Ceilândia. A partir deste ano, a modalidade de ensino foi ampliada até o 2º grau. Em 2000, o nome foi novamente alterado e a escola passou a ser especializada em Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos.

4.2 Fundamentos Filosóficos /Pedagógicos da escola

O Centro de Ensino Público X¹, segundo descreve o Projeto Político Pedagógico (2013), oportuniza a construção do conhecimento, usando métodos modernos de ensino-aprendizagem, propondo assim, acompanhar às mudanças sociais, tecnológicas e pedagógicas, atender às diferenças individuais, por meio da relação Comunidade-Família-Escola e formar cidadãos conscientes, críticos, responsáveis, autônomos, criativos, solidários, tendo como resultado final o sucesso dos alunos no mercado de trabalho, no desempenho universitário e na integração na sociedade como elementos transformadores e capazes de lidar com a diversidade moral com o intuito de selecionar, da melhor maneira, suas escolhas diante da vida.

Constituem princípios básicos do Projeto da Escola a interdisciplinaridade e a contextualização dos conhecimentos.

Para atender o que reza a LDB, em seu Art. 58, a escola flexibiliza o processo de ensino e aprendizagem de modo a atender às diferenças individuais dos alunos, em sala de aula, e dispõe de serviço de apoio com Sala de Recurso, favorecendo o processo educacional dos alunos da escola e também das adjacentes.

¹ Nome fictício

A estrutura física da escola foi adaptada recentemente para atender os alunos com Deficiência Física, de acordo com as normas da Secretaria de Educação. Houve a construção de rampas de acesso, o rebaixamento do piso nas entradas das salas de aula, a colocação de barras de apoio nos banheiros e a fixação de quadros brancos nas salas de aula. Todo o mobiliário das salas de aula está sendo substituído para atender às exigências legais, quanto ao atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais.

Quanto ao atendimento para os alunos com laudos de deficiência mental existe a adequação curricular, onde a proposta curricular flexibiliza-se para atender às necessidades individuais, em consonância com orientação do Currículo de Educação Básica do Distrito Federal. Para acompanhar estes alunos, a escola possui o Serviço de Orientação Educacional - SOE que oferece orientação ao aluno, à família e professores, sempre que solicitado ou quando, através de análise prévia junto à comunidade escolar, percebe-se a necessidade da intervenção deste.

4.3 Breve estudo sobre a comunidade da escola

Segundo arquivos da secretaria da escola, no ano de 2013 a escola pesquisada atendeu dois mil oitocentos e cinquenta e um alunos nos turnos matutino, vespertino e noturno. Esses estudantes são em maioria, moradores das quadras próximas e da Ceilândia Norte, Setor "O", Setor "P", Expansão do Setor "O", Taguatinga, Recanto das Emas, Samambaia e Águas Lindas.

A clientela atendida pela escola se encontra matriculada nas seguintes modalidades de ensino:

Ensino Médio quinhentos e quarenta e seis alunos da 1ª série, trezentos e dezoito da 2ª série e duzentos e oitenta da 3ª série no turno matutino;

EJA- 1º segmento: quatro turmas perfazendo um total de cento e três alunos; dezessete turmas de 2º segmento, com um total de seiscentos e trinta e um alunos; e dez turmas de 3º segmento à tarde e quatorze turmas à noite, totalizando novecentos e trinta e três alunos; três turmas de EJA Interventivo totalizando quarenta alunos no vespertino). Total geral da escola dois mil, oitocentos e onze alunos.

A escola atende seu alunado nos turnos matutino, vespertino e noturno e tem como horários de funcionamento:

Turno Matutino: 7h30 às 12h30

Turno Vespertino: 14h às 18h

Turno Noturno: 19h às 23h

A equipe de recursos humanos que atua na escola é composta por cento e dezesseis professores efetivos, Diretor, Vice-diretor, três Supervisores Pedagógicos, quatro Supervisores Administrativos, três Coordenadores Pedagógicos para o Ensino Médio, quatro Coordenadores Pedagógicos para a EJA, quatro Bibliotecárias, Chefe de Secretaria, dois Orientadores Educacionais, quatro Professores para Sala de Recursos. Os serviços de limpeza, conservação, vigilância e merenda escolar são terceirizados.

A estrutura arquitetônica da escola segue o padrão das demais escolas públicas do DF e possui como dependências físicas, trinta salas de aula, três Laboratórios (Química, Biologia e Informática), Auditório, Sala de Professores, Secretaria, Sala de Coordenação, Sala de Artes, duas Salas de Projetos Musicais, Sala de Orientação Educacional, Sala de Recurso, Biblioteca, Cantina, três Quadras de esporte cobertas/abertas, além de Sala de Mecanografia, quatro Complexos de banheiros masculino e feminino para alunos, dois Complexos de banheiros masculino e feminino para professores, Sala de Educação Física, Sala de Servidores.

A escola dispõe de dois aparelhos de TV, quatro aparelhos de DVD, doze projetores de multimídia, dezessete microcomputadores – somente quatro em funcionamento, rede WI FI, cinco aparelhos de som, quatro caixas de som completas com amplificadores.

4.4 Instrumentos de pesquisa

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário entrevista (APÊNDICE 1), contendo oito questões abertas e fechadas, que foi respondido pelos sujeitos do estudo, treze professores pertencentes à SEEDF que atuam no Centro de Ensino Público X, na modalidade EJA.

O referido questionário procurou investigar no contexto da Educação de

Jovens e Adultos da referida escola: a) A capacitação dos sujeitos para trabalharem na modalidade, b) Formação para lidar com as especificidades da modalidade, c) Auto avaliação dos professores em relação à formação tecnológica, d) As TIC disponíveis no Centro de Ensino Público X, e) Quais as TIC utilizadas nas aulas, pelos professores, f) Opinião dos professores sobre a importância do uso das TIC em sala de aula, g) Existência ou não de interesse dos alunos pelas TIC em sala de aula, h) Existência ou não de incentivos para a utilização das TIC pela SEEDF.

4.5 Coleta de dados

4.5.1 Procedimentos da coleta de dados

A coleta de dados teve início na primeira semana do mês de maio e término na última, do mesmo mês, do ano de 2014. O primeiro contato foi realizado com o diretor da escola, a quem foi explicitado o objetivo do estudo.

Após autorização da direção foi realizada a coleta de dados e o coordenador acompanhou-me até a sala dos professores. Lá, explicito sobre o objetivo da pesquisa. Ouvi muitas reclamações. Os professores disseram que o uso de computadores e Tablets pelos professores é uma falácia, pois os computadores existentes na escola, ainda não foram instalados, pois estão aguardando os técnicos, assim como os Tablets ofertados pela SEEDF que não funcionam.

Distribuí os questionários e fiquei aguardando por alguns minutos, na sala dos professores, a devolução destes. Dos vinte instrumentos distribuídos, treze foram devolvidos respondidos.

4.6 Resultados

Para melhor compreensão e retratar a proposta da pesquisa seguem os resultados, definindo a modalidade de análise utilizada para o tratamento dos dados.

A análise quantitativa dos dados foi realizada por meio de recursos estatísticos básicos como porcentagem e média aritmética simples.

4.7 Discussão

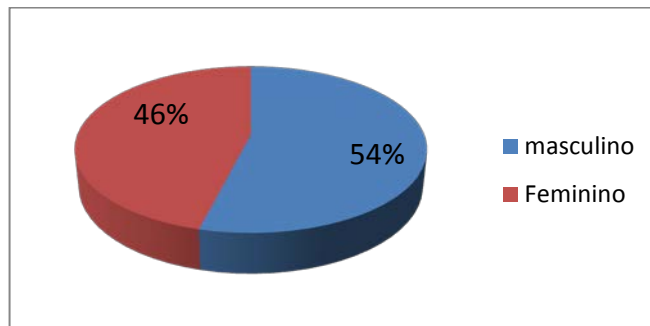


Gráfico nº 1 - Gênero

Os treze sujeitos da amostra possuem idade média de 44 anos, sendo seis do sexo feminino e sete do sexo masculino, sendo que o mais jovem possui vinte e cinco anos e o mais velho sessenta e sete anos, conforme gráfico nº 1.

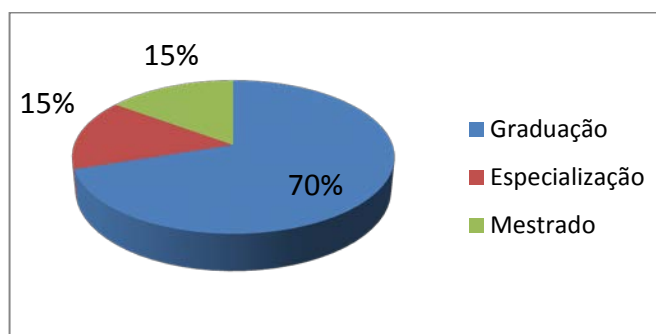


Gráfico nº 2 – Formação Acadêmica

Quanto à formação acadêmica dos professores entrevistados, dos quais oito possuem formação acadêmica superior, dois possuem especialização e dois curso de mestrado, conforme gráfico nº 2.

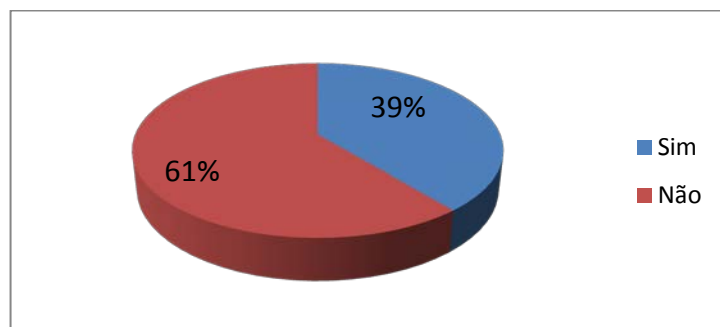


Gráfico nº 3 – Formação para trabalhar na EJA

Ao questionar sobre a formação específica para trabalhar na EJA, averiguou-se que 39% dos sujeitos entrevistados fez alguma formação específica para trabalhar na área, tais como cursos, participação em plenárias. Os 61% não possui formação específica para trabalhar nesta modalidade, conforme gráfico nº 3.

Podemos considerar este fato relevante, concordando com KRAMER (1991) que o magistério é uma profissão que exige do profissional a aquisição de múltiplos saberes, que devem ser atualizados frequentemente, pois a educação é um processo sistemático e de longa duração, por isso a formação continuada é fundamental.

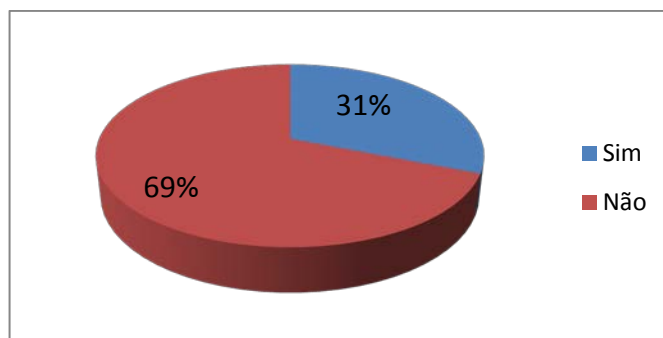


Gráfico nº 4 - Realização de cursos sobre TIC

Constatou-se que 69% dos sujeitos da pesquisa não possui cursos de formação relacionados a aplicação das TIC na educação e 31% já participou, por iniciativa própria de alguns cursos na área de tecnologia, como evidencia o gráfico acima, conforme gráfico nº 4.

Ficou evidenciado, que são os professores mais jovens, que buscam

conhecimentos nesta área porque possuem interesse pessoal e não, movidos pelo desejo de atualização profissional. Os professores mais velhos se mostraram desinteressados no uso das tecnologias, desconhecem os meios que a escola dispõe, apesar de afirmarem na entrevista: *“Sim, acredito que o uso das tecnologias podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem”*.

Estes dados revelam a necessidade de formação continuada para os professores nesta área. Necessário que o Estado adote programas de capacitação docente para o uso das tecnologias e a implementação de projetos pedagógicos que incentive-os a conhecer e fazer uso das TIC em suas aulas. A Educação de Jovens e Adultos necessita se inserir no mundo globalizado e oportunizar que os alunos façam uso desses recursos e desfrutem de uma aprendizagem significativa.

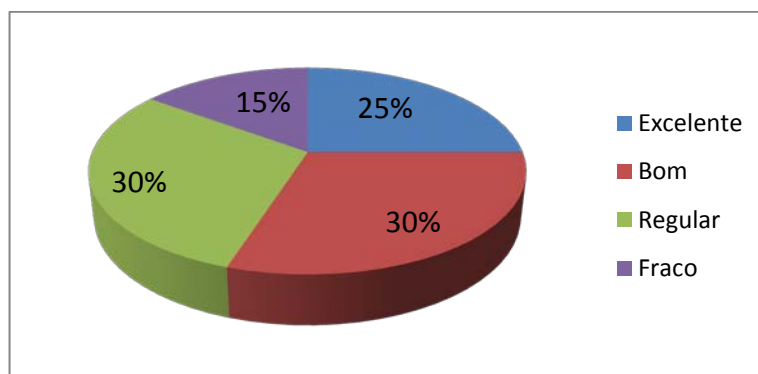


Gráfico nº 5 - Domínio sobre as TIC

Quanto ao domínio e conhecimento das Tecnologias para uso em sala de aula, os resultados revelam que 25% dos entrevistados julgam-se com competência no nível da excelência, 30% se julgam bons, também 30% se consideram regulares e 15% se diz fraco, conforme gráfico nº 5.

Para LIBÂNEO (1994) ensinar é um processo caracterizado pela junção de atividades do professor e dos alunos. Neste movimento, são direcionados pelo professor onde os discentes vão atingindo o desenvolvimento de suas capacidades mentais, de forma gradual. Para a eficácia desse processo se faz necessário o trabalho sistematizado do professor, planejando e desenvolvendo suas aulas com objetivos bem definidos, métodos e estratégias de ensino que encantem e motivem

os alunos.

Se os professores que são considerados mediadores do processo ensino aprendizagem não possuem competências necessárias para o uso de tecnologias, não poderão introduzir ou capacitar tecnologicamente seus os alunos.

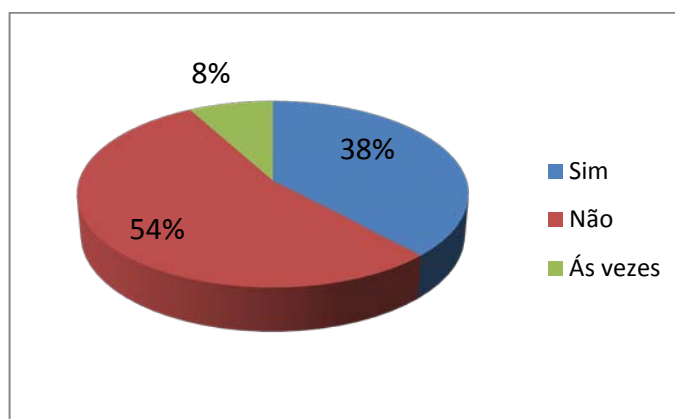


Gráfico nº 6 - Uso das TIC em Sala

Confirmando a premissa anterior, se o professor desconhece o uso das tecnologias na educação, é impossível fazer o uso dessas em suas aulas, é o que comprova o gráfico acima, em que mais da metade dos professores entrevistados, ou seja, 54%, nunca utiliza-se de qualquer tecnologia em suas aulas, 38% fazem uso do data show e 8% às vezes, utilizam alguma tecnologia em situações muito especiais, conforme gráfico nº 6.

De acordo com Libâneo (2008), a escola não pode ser um espaço exclusivo à transmissão de informação sobre os conteúdos previstos nos planos anuais, pois educação ocorre sempre e locais diversos. “Ela deve ir além e buscar unir a cultura experienciada na sociedade com a cultura formal”. Portanto, o professor tem o papel de contribuir para que os alunos se apropriem, signifiquem “às mensagens e informações recebidas das mídias, multimídias e formas diversas de intervenção educativa urbana” (p. 52). Cabe também à escola, instrumentalizar os alunos para analisar criticamente as mensagens recebidas e compreender os significados científicos e culturais.

LIBÂNEO (2008, p.53) reafirma que é necessário que a escola:

proporcione não só o domínio de linguagens para a busca da informação, mas também, para a criação da informação. Ou seja, a escola precisa articular sua capacidade de receber e interpretar informação, com a de produzi-la, considerando-se o aluno sujeito do seu próprio conhecimento.

Outros fatores a serem considerados para a não utilização das TIC é que os docentes não tiveram formação na área, como indica o gráfico três e questão quatro do questionário entrevista. Muitos fazem parte de um quadro efetivo de longa data, ou seja, profissionais mais envelhecidos e desmotivados, como comprovam os dados dos sujeitos, no início do questionário.

MAGALHÃES & AMORIM (2003) defendem a ideia de que precisamos encarar nossos medos e utilizar os recursos tecnológicos como apoio para nossas aulas. Enfatizam ainda que os professores jamais serão substituídos pela tecnologia, mas aqueles que não souberem tirar proveito dela correm o risco de ser substituídos por outros que sabem. O uso de TIC em sala de aula fornece subsídios para um ensino mais centrado no aluno e em suas iniciativas.

Para CHAVES (2004), uso de TIC na educação é urgente e necessário, pois o processo de informatização da sociedade brasileira caminha velozmente, tornando necessário aproximar alunos da escola pública desta informatização. Os alunos da escola pública, geralmente, oriundos da classe trabalhadora, merecem ser inseridos na era tecnológica, assim como os alunos de escola particulares, para que não cresça entre eles a disparidade de oportunidades. Pois segundo CHAVES (2004) pesquisas realizadas no mundo inteiro mostram que a informática no ensino contribui para acelerar o desenvolvimento cognitivo e o raciocínio lógico do educando.

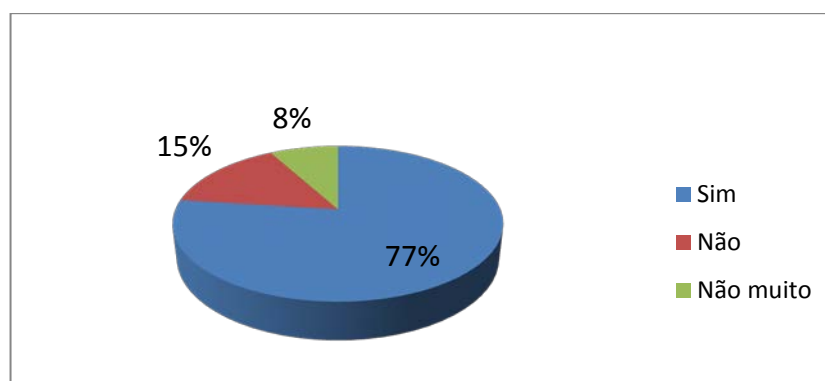


Gráfico nº 7 - Interesse dos alunos pelas tecnologias

Sabemos que os estudantes jovens demonstram enorme afinidade e facilidade em lidar com recursos tecnológicos como computadores, celulares, câmeras digitais e outros. Não podemos, pois desconsiderar este interesse para ampliá-los a favor de uma aprendizagem mais significativa e atrativa. Os professores podem fazer uso dessas ferramentas como recursos pedagógicos, na criação de estratégias que possibilitem o aprendizado desses jovens e adultos. Sabemos que somente a existência de equipamentos em uma sala de aula não garante a qualidade do ensino, no entanto, se estes instrumentos forem utilizados com planejamento e objetivos bem definidos, possivelmente poderão manter alunos em sala, mais motivados e quiçá com menor índice de absenteísmo.

As respostas à questão oito sobre o interesse dos alunos que frequentam a modalidade EJA, sobre as tecnologias evidenciam que a maioria dos professores entrevistados 77% percebem o interesse dos alunos por essas, 15% deles não percebe interesse em seus alunos e 8% dizem que nem sempre percebem esse interesse, conforme gráfico nº 7.

Por meio de contato informal com os alunos da escola pesquisada foi evidenciado que as tecnologias estão presentes no cotidiano deles na forma de celular, máquinas fotográficas, manuseio de TVs, realização de operações bancárias em caixas eletrônicos.

É impossível, na atualidade, que um professor negue a importância da tecnologia na educação. As aulas com uso de tecnologia podem ser adaptadas e utilizadas para diferentes faixas etárias e diversos níveis de aprendizado, no entanto como foi constatada, a revolução necessária à educação não deve ser restringida apenas à instituição física, mas principalmente na capacitação dos professores, visto que a tecnologia é algo a ser desmistificado por muitos professores, como se constatou na pesquisa.

Sabendo das inúmeras possibilidades que as TIC possuem para atrair a atenção das pessoas de todas as idades, abrir mão do uso delas, é perder a oportunidade de tornar o processo de ensino e aprendizagem mais rico e eficiente.

ALVES (2010) salienta que a utilização dos quadros negros em preto e branco não atrai, não motivam mais a aprendizagem, sendo que o mundo é visto em cores há vários anos e atualmente até em 3D. ALVES (2004) considera que o início

da revolução educacional está bem próxima, embora os projetos atuais de transmissão e construção do conhecimento sigam de forma lenta, sendo incapazes de acompanhar o desenvolvimento que se dá em todas as esferas e principalmente, na tecnológica.

Cabe, portanto, à escola através dos instrumentos de capacitação de professores, proporcionar a esse aluno a autonomia para que ele torne-se um ser capaz de conhecer e dominar as tecnologias, tornando-se assim um cidadão apto a acompanhar os avanços próprios dessa era.

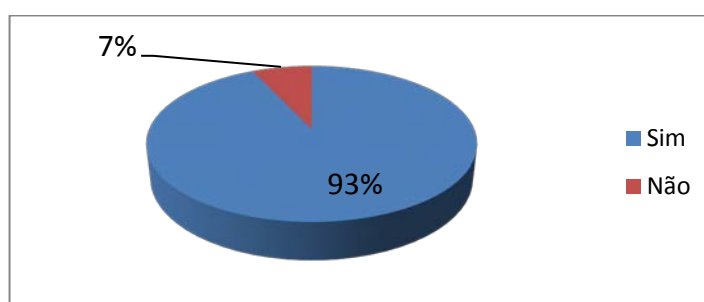


Gráfico nº 8 - As TIC podem facilitar ao processo de ensino e aprendizagem

Os resultados apresentados nesta investigação mostram uma grande contradição, pois, apesar de 77% dos professores estarem cientes de que os alunos se interessam pelo uso tecnologia, por estarem inseridos em uma realidade, onde pelo menos sabem manusear um aparelho celular, 93% acreditam que a utilização delas auxilia mormente o processo de ensino aprendizagem, somente 38% faz uso destas em sua prática. Alguns por não dominá-las, outros por desconhecê-las, os aparelhos disponíveis na escola e uma minoria de 8% por acreditar que o uso ou não delas, em nada modifica os resultados da aprendizagem na EJA. Estas inferências estão baseadas nas respostas às questões cinco, seis, sete do questionário entrevista e gráficos números, seis e sete e oito .

O mundo contemporâneo possui demandas que se utilizam da comunicação digital frequente e incessantemente e a EJA não pode desconsiderar o seu uso. O principal desafio em trabalhar as tecnologias da informação e da comunicação digital com jovens e adultos é superar resistências, pois a minha experiência na área tem demonstrado que as pessoas mais jovens estão familiarizadas e têm domínio sobre

aparelhos tecnológicos, já os mais velhos, utilizando como justificativa falta de tempo e de habilidade, temem utilizá-los.

Assim, fazer a interação com os novos tempos, neste caso, com as tecnologias da informação e da comunicação digital, incluindo os jovens e adultos, significa valorizá-los perante a sociedade e o mundo do trabalho. Cabendo à escola proporcionar esse acesso, essa interação, permitindo a inclusão educacional e social dessas pessoas que por inúmeras razões estão à margem da sociedade.

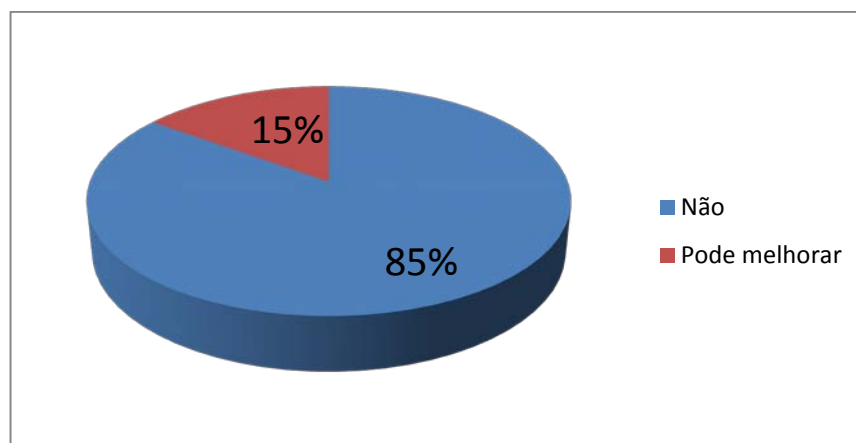


Gráfico nº 9 - Existe incentivo da SEE DF para utilização das TIC na Modalidade EJA

Averiguou-se pelas respostas dos sujeitos da amostra que a SEEDF não oferece condições ideais de formação aos docentes e nem os equipamentos necessários, como ficou registrado na fala indignada de alguns professores. *“É um absurdo o que ocorre aqui na escola, não dispomos sequer de um laboratório de informática. Os computadores já existem, estão na escola há mais de um ano, mas não funcionam porque a SEEDF ainda não disponibilizou os técnicos para a instalação deles”.* *“Absurdo tão grande quanto foi a doação dos Tablets, também pela SEEDF, que nunca funcionam.”*

Para a escola não ficar a margem do conhecimento produzido sistematicamente pelo homem, é preciso que incorpore crítica e democraticamente, no seu fazer cotidiano, a ciência, a técnica e a tecnologia. E em relação, principalmente aos que menos oportunidades tiveram de estudar no tempo, na idade e na escola regular, que a mesma sempre esteja em processo de construção e reconstrução, refazendo-se.

Ainda citando FREIRE (1996) quem trabalha com educação de jovens e adultos não atende pessoas desencantadas com a educação, mas sujeitos que chegam à escola carregando saberes, vivências, culturas, valores, visões de mundo e de trabalho. “Estão lá como sujeitos da construção desse espaço que tem suas características próprias e uma identidade construída coletivamente entre educandos e educadores”.

Para FREITAS (2008) é necessário que um olhar cuidadoso e responsável do Estado sobre essa temática seja urgente, aplicando na capacitação de professores, instalação de laboratórios nas escolas, pois é impossível avançar e desenvolver se desconsiderarmos o poder das tecnologias. Almejamos de nossos alunos a compreensão sobre a sociedade atual, com toda a sua tecnologia, com a finalidade de dominá-la e de transformá-la.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tantos avanços existentes na atualidade, a educação não pode ficar alheia a estes. Podemos dizer que o uso de TIC requer o envolvimento de todos os setores da sociedade, sendo necessária a sensibilização, para que os envolvidos na prática educativa comecem a tomar atitudes que diminuam a resistência para sua utilização em sala de aula.

Percebemos, por meio dos resultados da pesquisa, o despreparo dos professores no que concerne ao conhecimento e uso das TIC, o pouco empenho e inexistência de políticas públicas para incentivar a formação e atualização destes e descaso na instalação dos equipamentos que já existem. A escola onde foi realizada a pesquisa, mesmo inserida num universo social com a dinâmica histórica cada vez mais acelerada, continua com práticas pedagógicas que resistem às exigências contemporâneas.

O objetivo de conhecer quais as TIC são utilizadas na modalidade EJA da escola pesquisada, nos levou à conclusão, que são poucos os recursos tecnológicos existentes na escola, no entanto, o maior entrave para o uso destes encontra-se por parte de alguns professores, que inclusive, desconhecem os recursos existentes na escola, ou não se interessam pelo conhecimento e uso destes.

Consideramos pertinente que os professores possam, primeiramente, conhecer as tecnologias existentes na escola e se capacitarem na utilização destas, pois, os jovens já possuem o domínio delas. Os professores poderão utilizar-se delas no ensino, na modalidade EJA, para incrementar, tornar mais atrativas as aulas, visto que esta é uma modalidade de ensino que visa à compensação do tempo perdido, e as pessoas que a frequentam já passaram, na maioria das vezes, por uma cansativa jornada de trabalho.

Diante dos avanços tecnológicos aos quais a sociedade está exposta, a implantação das TIC na prática pedagógica da modalidade EJA será de fundamental importância para o aprendizado dos conteúdos de forma significativa e para desenvolver nos educandos as habilidades e atitudes necessárias para um novo posicionamento frente às demandas da vida moderna, afeitas aos equipamentos e ferramentas tecnológicas.

A chegada das tecnologias móveis à sala de aula é condição vital dentro do contexto atual e ainda considerando a modalidade EJA, onde são atendidas pessoas que estão correndo contra o tempo perdido e frequentam a escola, após uma jornada às vezes cansativa de trabalho, as aulas necessitam ser bem planejadas e atrativas, para que os alunos não desistam facilmente.

Pelas leituras efetuadas, averigua-se que muito pouco se tem feito em busca de uma educação digital e que grande parte dos educadores tem dificuldade de lidar com essa realidade em constante mudança. Percebe-se urgência na desmistificação quanto ao uso das tecnologias. É necessário e que se crie propostas capazes de fazer com que o aluno faça uso dessas ferramentas para facilitar as atividades cotidianas, seja no trabalho, na escola, na relação do sujeito e a sociedade, melhorando sua qualidade de vida, e na maioria vezes, este aluno que não tem habilidade e conhecimento para uso das TIC se sente, alijado de algumas atividades.

É perceptível toda evolução pela qual a EJA percorreu, mas muitos fatores contribuem para que ainda seja vista como mantenedora de analfabetos funcionais, entre estes, o despreparo de profissionais para trabalhar com esta modalidade e o descaso das autoridades quanto a evasão dos estudantes deste grupo.

Para vencer os obstáculos que são impostos pela tecnologia na EJA, urge que questões básicas sejam solucionadas, tais como o letramento, compreensão do que se lê e se posicione quanto a esta leitura, pelos alunos. Outra alternativa seria utilizar o laboratório de informática como extensão da sala de aula e não somente para atividades específicas ou para “matar tempo”.

Diante dos desafios enfrentados pela modernidade do dia a dia, faz-se necessário que as Secretarias de Educação dos Estados, elaborem políticas específicas sobre a questão e incentivem a promoção de parcerias com entidades de todos os setores, objetivando a capacitação dos professores para que utilizem em suas aulas de forma inter e transdisciplinar as TIC.

A realização desta pesquisa foi de grande valia para meu aperfeiçoamento profissional e pessoal, apesar das dificuldades normais impostas pela escassez de tempo, excesso de trabalho, tanto nas escolas quanto em nossos lares, com nossa dupla jornada de trabalho.

Elaborar este trabalho de pesquisa me impôs a refletir e aumentar os meus conhecimentos sobre o tema, os quais serão de grande utilidade para o meu desempenho profissional. O conhecimento e contato com pessoas de outras áreas, também possibilitaram perceber a disponibilidade do ser humano em colaborar para que o conhecimento possa ser disseminado.

As dificuldades encontradas na realização são próprias das nossas limitações humanas de falta de tempo e pouca familiaridade com a escrita de trabalhos acadêmicos. Quanto aos profissionais da escola pesquisada foram muito solícitos e colaborativos em responder os questionários, apresentar os documentos para pesquisa e prestar as informações necessárias.

Esta pesquisa não encerra aqui, visto que inúmeros outros questionamentos vão surgindo, à medida, que nos detemos em refletir sobre os resultados encontrados. Áreas tão vastas como educação e tecnologia são assuntos inesgotáveis. Deixamos aqui, como sugestão indagações para novas investigações como: Qual o papel do gestor na formação dos professores da EJA em relação ao uso das tecnologias? Quais as possibilidades do uso da Internet na EJA? A utilização das redes sociais pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de alunos da EJA?

REFERÊNCIAS

- Alves, João Roberto Moreira, **Educação a Distância e as Novas Tecnologias de Informação e Aprendizagem**. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EAD/EDUCADIST.PDF . Acesso 14/5/ de 2014.
- ANDRÉ, Marli E. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas. Papirus, 2002.
- ARROYO, Miguel Gonzalez. **Ofício de Mestre: imagens e autoimagens**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BRASIL. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. BRASIL. 1996.
- _____. **Currículo em Movimento do EJA- DF**. 2013
- _____. Conselho Nacional de Educação, **Resolução nº 1/2000 e Resolução nº 3/2010**.
- _____. **Resolução CEB/CNE nº 6/2012. Decreto nº 5.840/2006**.
- CHAVES, Eduardo O. C. **O computador na Educação**: disponível em: <http://chaves.com.br/textself/edtech/funteve.html>. Acesso em 15 março de 2014.
- CYSNEIROS, P. G. **Fenomenologia das novas tecnologias na educação**. Revista da FACED- UFBA, n. 7, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 24ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREITAS, M. T. de A. **Computador/Internet como Instrumentos de Aprendizagem: Uma Reflexão a partir da abordagem Psicológica Histórico-Cultural**. In: 2º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, anais eletrônicos, 2008. www.ufpe.br/nehte/simposio/2008. Acesso em 04/03/2014.
- KENN, Peter G. W. **Guia Gerencial para a tecnologia da informação: Conceitos essenciais e terminologia para empresas e gerentes**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.
- KENSKI, V. M. **Novas tecnologias, o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente**. 1998. Disponível em: www.ufba.br/prossiga/vani.htm. Acesso em 12/4/2014.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: MF Livro. 2008.
- _____. **Didática**. São Paulo. Cortez, 1994.

LUDKE, MENGA e ANDRE, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo, EPU, 2006.

MAGALHÃES, V., AMORIM, V. **Cem aulas sem tédio**. Porto Alegre: Instituto Padre Reus, 2003.

MINAYO, M. C. S. (Org). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes. 1995.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos & BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7ª ed. São Paulo: Papirus, 2003.

SANDHOLTZ, Judith Haymore, Ringstaff, Cathy, Dwyer, David C. **Ensinando com tecnologia** – Criando Salas de Aula Centradas no Aluno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SCHAFF, A. **A sociedade informática: as consequências sociais da segunda revolução industrial**. 4ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SETTON, Maria da Graça Jacinto. **A Cultura da Mídia na Escola: Ensaio sobre cinema e educação**. São Paulo: Annablume:USP, 2004.

SILVA, Marcos (Org.). **Educação Online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2003.

TAJRA, S. F. **Informática na Educação: Novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. 4ª Edição. São Paulo: Érica, 2001.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1997.

VALENTE, J. A, (org.). **Computadores na sociedade do conhecimento**. Campinas: UNICAMP, 1999.

VIEIRA, Alexandre (org.). **Gestão educacional e tecnologia**. São Paulo, Avercamp: 2003.

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO

Questionário

Prezado(a) professor (a),

As questões propostas abaixo têm por objetivo obter dados para realização de um estudo sobre as contribuições das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens Adultos.

Contando com sua colaboração, solicitamos responder às questões de forma clara e objetiva. Ao responder às questões você estará autorizando o uso de suas respostas no âmbito dessa investigação.

Obrigada por sua participação!

Dados do sujeito de pesquisa

Idade: _____

Sexo: _____

Formação acadêmica: _____

Tempo de experiência docente: _____

Tempo de docência em turmas da EJA : _____

Questões

1. Você considera sua formação atual suficiente para lidar com as especificidades do ato pedagógico na modalidade EJA ? Por quê?

2. Você fez alguma formação específica para trabalhar na Modalidade EJA? Quais?

3. Como você classifica seu domínio em relação ao uso de TIC:

Fraco ()

Regular ()

Bom ()

Excelente ()

4. Você faz uso das TIC em suas aulas? Quais?

5. Em sua opinião, em que medida as Tecnologias da Informação podem contribuir para o processo de ensino aprendizagem?

6. Pela sua experiência com estudantes na modalidade EJA, você considera que eles são interessados pelo uso das TIC em sala de aulas? Quais?

7. Em sua opinião, existe incentivo por parte da SEE -DF para utilização das TIC na modalidade EJA? Em caso afirmativo, cite-as.

Muito obrigada por sua colaboração!